

“Fichão”¹ para Concursos Públicos – por André Monteiro Gomes.

“Uma longa caminhada começa com um simples passo”. Esse provérbio de origem chinesa detém, em sua essência, tudo o que você precisa para alcançar a tão sonhada aprovação em concurso público. Dê o primeiro passo! Ele sempre é o mais importante e ao mesmo tempo o mais difícil. Porém, o passo, para se tornar uma caminhada, com meio e fim, precisa de orientação. Por isso escrevo este texto - para ajudar aqueles que se sentem presos no pontapé inicial ou perdidos na caminhada do concurso público.

Confesso que a vontade de repassar o método que pratiquei para conquistar aprovações já habitava em mim há algum tempo, inclusive porque não é raro as pessoas me solicitarem orientações sobre como conquistei aprovações em concursos públicos. Entretanto, pela pressa do dia-dia e o dinamismo das relações sociais, eu acabava oferecendo orientações pontuais, mesmo sabendo que a prática de estudo para concurso público exige um **método baseado em repetição, variedade, organização, disciplina, flexibilidade e sequenciamento.**

Assim, sempre pensei que o ideal era ter em mãos um texto **sistematizado e didático** que condensasse ensinamentos do método que utilizei para conquistar meu objetivo. Portanto, o presente texto concretiza esse desejo e, espero, possa ajudar pessoas de forma mais efetiva e correta na área do concurso público.

E mais. Acredito que a produção desse conteúdo surgiu na hora certa porque, apesar de já estar aprovado em concurso público há algum tempo, após a aprovação, pude ampliar o conhecimento em outras áreas do saber e realizar leituras sobre desenvolvimento pessoal, psicologia, *coaching*, hábitos, entre outros, que vieram a confirmar a assertividade de certas ações e condutas que pratiquei à época em que estudei para concurso público, ainda que de forma essencialmente intuitiva. Assim, o

¹ “Fichão” é um nome carinhoso que criei para designar meus resumos e anotações, na forma de mapas mentais. O “fichão” fazia parte de um dos meus eixos de estudo. Durante o texto explico especificamente a construção do “fichão”. O “fichão” teve ao longo de minha jornada grande significado e importância, ainda é uma espécie de relíquia, motivo pelo qual o coloquei como título desse texto.

amadurecimento e constatação dessas ideias desenvolvidas intuitivamente naquele tempo trazem a segurança para, hoje, escrever a todos aqueles que almejam a aprovação no concurso público.

Entendo que a aplicação deste método **economizou-me muito tempo porque, em cerca de 1 ano e meio de estudo, já estava aprovado em quatro provas (primeira e segunda fases), sendo uma para Juiz e outras três para Promotor de Justiça.** Além do que, já havia aplicado esse mesmo método para conseguir aprovações em concurso de Analista e Técnico Judiciário.

Creio, sinceramente, que o curto espaço de tempo em que tudo ocorreu se deu em razão do método praticado, pois, com toda sinceridade e humildade, não me considero uma pessoa inteligente, mas sim uma pessoa persistente, resiliente, que acredita na força da transpiração, do suor, do trabalho, da disciplina para alcançar meus objetivos. **Tudo que consegui foi fruto primeiro da transpiração. Depois é que veio a inspiração.**

Então, no presente texto serão abordados **aspectos relacionados à psicologia, ambiente, família, formas de construção do conhecimento associando a repetição com variedade (eixos de estudo), comentários de cada eixo de estudo (doutrina, legislação, informativos, exercícios e “fichão”) e como criar um horário de estudo baseado nos pilares do método que eu pratiquei.**

PREPARO PSICOLÓGICO

Começo, então, falando sobre o pressuposto básico para que todo o método aplicado alcance o objetivo almejado: o preparo psicológico.

Não é em vão que começo por este item que muitos podem entender como algo desnecessário. **Penso que é pela falta do preparo psicológico que muitos desistem no meio caminho, desistem quando encontram a primeira reprovação, desistem quando enxergam - equivocadamente, diga-se - nos outros, uma inteligência superior que a sua.**

Então, não adiantaria repassar toda a forma de construção de conhecimento para concurso público sem que você tenha a exata consciência que deve se preparar **psicologicamente** para conquistar seu sonho.

Pois então, neste aspecto, como afirmei no começo, desenvolvi na época que estudava, intuitivamente, alguns **cenários do ponto de vista psicológico que serviram de sustentáculo para os momentos de incerteza, para os obstáculos e desafios que surgiram ao longo da jornada.**

Portanto, recomendo, inicialmente, que você **FIXE UM PROPÓSITO** do porquê estudar e passar em concurso público.

Esse propósito deve estar alinhado A VALORES E SENTIMENTOS, porque, quando há essa associação, o resgate desse propósito nos momentos nos quais você precisará dele servirá como combustível e se dará de forma mais rápida e eficiente. É o seu motivo de sempre continuar em frente! Exemplo. No meu caso, eu havia fixado como propósito proporcionar uma maior estabilidade e condições para minha família atual e dar uma melhor condição da que eu tive a minha futura família. Meu pai era e ainda é Professor de Escola Pública Estadual e minha mãe dona de casa, portanto, apesar de nunca ter me faltado nada, não tive uma infância e juventude com muitas facilidades.

Lembro-me de muitas vezes, quando a dúvida surgia durante os estudos, de fechar os olhos e ver minha família atual em uma casa melhor ou de imaginar minha futura família unida, feliz, viajando e, todas as vezes em que esses pensamentos vinham, lembro-me de ficar emocionado. Tudo isso somado dava-me força para continuar sempre em frente.

Veja que meu propósito estava atrelado a **VALOR E SENTIMENTO**, e não a algo superficial como dinheiro. O meu bem maior era minha família e, por óbvio, para proporcionar uma melhor condição, o dinheiro era necessário, mas não vinha como substrato principal de meus sonhos. Não é errado fixar como propósito ganhar mais dinheiro (somente), todavia penso que este tipo propósito é vazio, despido de valores e sentimentos, portanto, nos muitos momentos de incerteza que certamente

viriam, aquele propósito único de ganhar mais dinheiro não seria justificativa psicológica suficiente, por si só, para servir de combustível para auxiliar na progressão. Portanto, amigo: **ENCONTRE O SEU PROPÓSITO!**

E, com a fixação do meu propósito **desenvolvi uma série de pensamentos positivos que eram ramificações de meu propósito principal.**

Assim, percebi que eu teria que **visualizar o meu propósito e esses pensamentos positivos todos os dias** para que tivesse um estímulo extra sempre que começasse o dia. Foi então que fui a papelaria e comprei uma folha de isopor, papel camurça verde, cola e alfinetes. Com esses itens, colando o papel camurça no isopor, fiz uma espécie de “quadro de avisos”.

A segunda etapa foi cortar figuras de revistas que poderiam ilustrar tudo que o que almejava para minha vida com base no propósito que havia fixado. Lembro-me de incluir uma família unida: pai, mãe e filhos; uma família em uma casa bonita, se divertindo; um homem bem-sucedido aparentando estar em um cargo público, além de outras figuras. Recordo-me também de pesquisar na internet uma série de frases positivas e colocá-las no quadro de aviso.

Coloquei esse quadro em cima da minha cama e toda vez que eu acordava dava-me de frente com meu propósito diluído naquelas figuras e frases.

Como afirmei de início, quando eu criei esses estímulos psicológicos, não sabia ao certo o que estava fazendo, **todavia, hoje, após ler alguns livros sobre desenvolvimento pessoal e psicologia, descobri que esse processo se chama “VISUALIZAÇÕES E AFIRMAÇÕES”.**

Repetir afirmações positivas como: “eu tenho força, paciência e resiliência para conquistar tudo que quero”, “eu serei Juiz”, “eu serei promotor”, “eu estudo todos os dias com foco e disciplina para conquistar meu objetivo”, “Eu consigo trabalhar e estudar”. Ou fechar os olhos e, através das visualizações, imaginar o que você quer para sua vida futura ou, ainda, ver - através do mural - aquilo que almeja; através de tais ações, nossa mente e corpo unam forças para concretização desses pensamentos.

Era incrível como nas situações do dia-dia os obstáculos surgiam e eu passava a encará-los de acordo com as visualizações e afirmações que criei na época.

Assim, acabei criando uma série de pensamentos positivos aplicados a situações da vida que eu sabia que iriam se repetir ao longo dia. Por exemplo, minhas senhas continham afirmações positivas como: “sereijui2013”, isto é, meu objetivo mais a data limite para que isso acontecesse. E as senhas se concretizaram literalmente!

Aconselho que você faça as afirmações logo ao acordar, todos os dias, em frente ao espelho e em voz alta, com entusiasmo, força, acreditando que aquela afirmação irá acontecer. Todavia, acaso você não goste da manhã, faça em outro horário, somente não deixe de fazer! **O mural deve ser colocado em um local que você tenha facilidade de olhar logo ao acordar. Olhe todos os dias para as figuras e visualize você naquela situação.**

Na época que estudava, eu acordava cedo, olhava meu quadro, visualizava tudo que queria e seguia com meu dia normalmente.

Apreender as afirmações requer repetição e disciplina, por isso recomendo expressamente que não as deixe de fazer um único dia. **Calculo que essas ações não tomem mais de 10 minutos, mas são 10 minutos que fazem toda diferença no médio/longo prazo de quem se prepara para aprovação em concursos públicos.**

Além do mais, as afirmações e visualizações podem ser variáveis, pois você pode mudá-las à medida que for fixando novos propósitos e objetivos, inclusive encampando outros propósitos em outras searas da vida (família, trabalho, relações), o que torna o exercício algo sempre novo e estimulante.

A prática de visualizações e afirmações é muito usada por pessoas que conquistaram sucesso na vida. Pesquise acerca na internet ou leia livros para poder se aprofundar sobre como ela nos ajudam a conquistar o que desejamos e a mudar nossos paradigmas.

Enfim, é fato que nossa mente pode ser nosso maior concorrente em concurso público, não os outros candidatos ou a dificuldade das provas. **VOCÊ PRECISA TORNAR SUA MENTE SUA ALIADA NESSA JORNADA E POR**

ISSO A IMPORTÂNCIA DO PREPARO CORRETO E CONSTANTE DELA PARA ALCANÇAR SEU OBJETIVO.

FAMÍLIA

Como exposto no item anterior, o preparo psicológico é fundamental, estar em paz consigo e com sua família, e, especialmente, **poder contar com a compreensão familiar, é um fator de estabilidade emocional/psicológica imensurável** e potencialmente eficaz para, por exemplo, servir de combustível para progressão nos momentos de incerteza; e, acredite, eles virão.

Explique aos seus familiares que a jornada não será fácil, mas que você está empenhado em conquistar a tão sonhada aprovação. Demonstre os mecanismos que você criou para que esse objetivo seja alcançado (horários de estudo, material, concursos almejados). No meu caso, quando sai da faculdade, escrevi uma carta ao meu pai e minha mãe explicando tudo que eu queria e estava planejando para aquele momento de minha vida. Foi a forma que encontrei para expor tudo que eu precisava e ao mesmo tempo trazê-los para próximo de meu propósito.

Peça-lhes todo apoio psicológico e financeiro (no que for possível) para que seu propósito seja alcançado, isto é, **FACA-OS SENTIREM-SE PARTE DO PROCESSO.**

Com este diálogo, **quando conquistar a aprovação, a partilha desta conquista será sentida mais intensamente por todos, pois, como eles fizeram parte do processo, sua vitória será a deles.** Visualize este momento futuro! Feche os olhos e compartilhe sua aprovação, abrace sua família. Lembre-se, sua mente é sua aliada.

Inclusive, sempre recomendo que se realizem conversas despreziosas do que você vem aprendendo e de como vem evoluindo, **um feedback parcial do seu propósito aos familiares.** Dê aula aos seus familiares, por exemplo, os ensine noções básicas do que você está estudando, algo útil para suas vidas, não precisa ser um tratado, mas apenas uma conversa despreziosa; por exemplo, se você estuda direito, ensine algo sobre cidadania, comete alguma notícia do dia à luz do que você está

aprendendo, será um momento de conversa familiar, num contexto em que o mundo cada dia mais conectado separa as pessoas do contato físico, psicológico e vocal, converse face a face sem se utilizar de aplicativos de celular.

É natural a preocupação dos pais quando os filhos aparentam demorar conquistar um objetivo, por isso a importância desta conversa, a fim de orientá-los que a aprovação em concurso público é uma jornada de médio/longo prazo. Com esse diálogo você tranquiliza seus entes queridos e ao mesmo tempo minimiza a pressão que existirá dentro de você. Afinal, todos nós queremos dar aos nossos pais orgulho e, ao mesmo tempo, eles desejam que o melhor nos aconteça em um breve espaço de tempo. Tudo isso gera pressão para ambos os lados e o resultado dessa equação é suavizado com boas conversas.

É também importante esta conversa para que a família tenha conhecimento que, algumas vezes e por algum tempo, você não poderá mais comparecer a toda reunião familiar.

O treinamento do cérebro para aprovação em concurso público requer disciplina e o horário de estudo deve ser visto como algo a ser cumprido. Óbvio que há exceções e tudo depende da importância do evento e o quanto ele prejudicará a sequência de seus estudos.

Todavia, desde o início você precisa ter a exata ciência que, como tudo na vida, **não existe uma escolha sem que haja uma renúncia.** Qualquer escolha pressupõe dois “objetos” e um vai ser preferido em detrimento do outro. Logo, acaso você escolha ser aprovado em concurso público, você terá que relativizar, por um certo tempo, outros ramos da sua vida. Lembre-se que “quem tudo quer, nada tem!”

ESTABELECIMENTO DE PRIORIDADES É FUNDAMENTAL PARA QUEM DESEJA ALCANÇAR OBJETIVOS!

Não estou aqui dizendo que você deva ser isolar do mundo. Muito pelo contrário! Não recomendo esse tipo de conduta. A intenção neste aspecto é apenas que se tenha a exata ciência da importância de seu propósito e que ele merece, em regra,

neste momento, um cuidado maior do que outros ramos de sua vida. **Caberá a você estabelecer este equilíbrio.**

AMBIENTE

Quanto a escolha do ambiente em que se desenvolverá o processo de aprendizado, **a dica é que se tenha um ambiente tranquilo, calmo, livre de estímulos externos, visuais ou auditivos.** Como vocês já sabem, a mente pode ser a grande vilã, sabotadora, dos nossos objetivos. Não permita que isso aconteça, sua mente é sua aliada.

Por isso, **DEVE-SE EVITAR LOCAIS EM QUE A MENTE PODE SE VOLTAR A ALGUM ESTÍMULO EXTERNO DURANTE O HORÁRIO DE ESTUDO.**

Como eu era e ainda sou uma pessoa com tendência muito forte a ser desatenta, eu preferi sair de minha residência e ir todos os dias a uma **biblioteca**, mais especificamente, em uma **cabine individual**, para ter minhas horas de estudo com mais qualidade e eficiência.

Naquele local eu tinha pouquíssimos estímulos externos e condicionei minha mente que aquele lugar definido serviria para prática de aprendizado, nada mais. Hoje existem locais maravilhosos, com cabines individuais, que tem todo um preparo para receber e dar tranquilidade ao “concurseiro”.

Durante o tempo que estudei, pouquíssimas vezes consegui fazê-lo em minha residência. Quando era necessário, o fiz, a fim de não atrapalhar a sequência de meu trabalho. Todavia, **nossa residência é cheia de estímulos externos** e por mais que você se esforce para retirá-los, sempre surge algum no momento em que se estuda.

É o telefone que toca e você acaba ouvindo e, muito embora não vá atender, fica pensando quem é. É a cama que está próxima da escrivaninha de estudos e você pode dá uma espreguiçada de 2 minutos que não irá prejudicar os estudos, porém essa espreguiçada se transforma em 5 minutos, depois 10, depois 20 e você logo se vê na cama, pensando alto, por longo 30 minutos ou mais. É a televisão que está ali

desligada, esperando você para apertar um único botão para ver rapidinho aquela notícia. É a secretária que faz barulho ao limpar os outros ambientes da casa. É a conversa do intervalo de estudo com os outros familiares, um intervalo que era apenas de 20 minutos, mas a conversa está tão interessante que se transforma em 30 minutos e logo chega em 1 hora.

Enfim, **dentro de uma residência há uma série de situações que podem ocorrer e independem de sua vontade, e você está sujeito a encará-las e adaptá-las para que o conhecimento se construa de forma mais tranquila.**

Acaso seja necessário o estudo dentro da residência, recomendo que se **construa um local definido** para que a mente se habitue que aquele local é o de aprendizado. Esse local deve estar o mais **longe possível de estímulos externos** (por exemplo, uma escrivaninha com cadeira de frente para parede).

Também oriento que se compre aqueles protetores auriculares que você pode encontrar em lojas que vendem materiais para segurança no trabalho.

Conversem com seus familiares acerca do silêncio, das interpelações, dos incômodos e dos horários que você estará em retiro de estudo. Por isso, a importância da conversa com a família e fazer neles brotar o sentimento de se sentirem parte de todo o processo.

O IMPORTANTE É SABER QUE TUDO PODE SER ADAPTADO E NÃO HÁ OBSTÁCULOS E LIMITES QUANDO VOCÊ QUER ALGO E MATERIALIZA, A CADA DIA, ESSE QUERER.

DO MÉTODO

É preciso, neste ponto, que se fixem alguns princípios que entendo como pedras fundamentais para a construção de conhecimento.

A PRIMEIRA PREMISA é considerar que a **APREENSÃO DO CONHECIMENTO SE DÁ PELA REPETIÇÃO**. Não adianta ler por cerca de 2 horas um livro ou ver um vídeo aula pelo mesmo tempo, se aquele conhecimento lido e visto, de alguma forma, não é repetido em algum momento na grade de estudo.

A SEGUNDA PREMISSA é ter ciência que **NOSSA MENTE VIVE EM BUSCA DE ESTÍMULOS NOVOS, DE MUDANÇAS E DE VARIEDADE.**

Para constatar essa informação basta lembrar-se da infância, quando ganhamos um brinquedo novo. No começo é aquela empolgação, mas não demora muito para que o brinquedo seja deixado de lado.

Todavia, **como compatibilizar a variedade e a novidade se o aprendizado se dá através da repetição?** Terei que ler o capítulo do livro mais de uma vez ou ver a vídeo aula mais de uma vez? Nas respostas a essas perguntas situam-se o ponto principal de como se deu a minha construção de conhecimento para ser aprovado em concursos públicos. Vamos a resposta.

Para que ocorra repetição com variedade você pode dividir sua grade de estudo em EIXOS, representando diferentes formas de incorporação do conhecimento. De outra forma, durante a prática de estudo para concurso público é importante que se busque formas diferentes de apreensão de um mesmo conhecimento.

No meu caso, meus eixos de estudo eram: doutrina, informativos do STJ e STF, legislação, exercícios e “fichão”. Três destes eram a base da colheita do aprendizado (doutrina, legislação e informativos), um era a fonte de aplicação (exercício) e no último (“fichão”) eu fazia resumos, todavia de forma leve e descontraída.

Mais adiante eu explicarei como eu estudei cada um desses eixos, dando dicas pontuais de como maximizava cada um deles e como montava meu horário de estudo constando cada um desses **EIXOS DE FORMA SEQUENCIAL E ORGANIZADA.**

Por ora, a título de exemplo, acaso se pretenda estudar controle de constitucionalidade, pode-se ler um livro específico sobre este assunto (doutrina), ler a constituição federal no ponto sobre controle de constitucionalidade (legislação), fazer “fichão” (resumo) e, por último, exercícios.

Desta forma, ocorre repetição do assunto com variedade nos eixos, pois se passa a olhar este assunto sob diferentes ângulos. Ou seja, **fixa-se o conhecimento com**

a repetição do assunto e, de outro lado, com a variedade dos eixos, criam-se diferentes olhares na incorporação do conhecimento, o que ajuda a manter o foco, a atenção e a novidade que o cérebro precisa para não tornar o estudo algo maçante.

Outro ponto importante é que esses eixos não são fixos: podem e devem ser mudados à medida que evoluírem os estudos. Acredito que não existam eixos corretos ou errados, na verdade, cada pessoa precisa ver sua necessidade, seu tempo, material disponível e, diante desses vetores, montar eixos de estudo. Você pode criar outros eixos como “vídeos aulas”, “cursinho” ou “apostilas”, todavia **O FUNDAMENTAL É ADOPTAR DIVERSOS “OLHARES” PARA UM MESMO ASSUNTO.**

Até por isso, **entendo que esse método pode ser adaptado para em outros ramos do conhecimento, como medicina, por exemplo.** Bastaria criar eixos como: aula teórica, apostila, exercício, aula prática, visualização de imagens, dentre outros.

Também é necessário ressaltar que **DISCIPLINA, ORGANIZAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA LÓGICA EM CADA UM DOS EIXOS CRIADOS É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA.** Quando explicar de forma detalhada cada um de meus eixos de estudo, demonstrarei como atingia essas características.

Todavia, digo-lhes, desde já, de uma maneira geral, que sempre procurei marcar e colocar datas de quando e onde comecei e terminei determinado assunto. Também possuía um caderno de exercício onde colocava a data na qual fiz questões sobre determinado assunto, quantas questões foram realizadas e quantidade de acertos e erros. São apenas dois pequenos exemplos de como eu procurava estar sempre organizado, sabendo o que fazia, **vendo minha evolução, o que também me servia para manter minha motivação ao longo da empreitada.**

É fato que, quando se começa a estudar para concurso público uma das primeiras preocupações é a quantidade de assuntos a serem estudados. Se pararmos para analisar, quando se olha um edital de concurso público da área jurídica,

extrai-se que naquele documento existe praticamente tudo que foi visto ao longo de cinco anos de faculdade e um “pouquinho” mais; esse “pouquinho”, geralmente relacionado com alguma especificidade do cargo ou área pretendidos.

Neste ponto, é preciso que se diga que o método que ora exponho tem como característica a qualidade na absorção do conhecimento em detrimento da pressa e quantidade em adquiri-lo. Acredito sinceramente que a priorização da qualidade, com repetição, variedade, organização e sequenciamento corretos, faz surgir uma marcante economia de tempo. Ao contrário, a pressa em conhecer determinado assunto somente pelo fato da prova estar próxima gera ansiedade, e o conhecimento não é fixado profundamente com esse sentimento envolvido. E o pior, no meu entender, esse tipo de conduta, por vezes, gera um ciclo vicioso: como o conhecimento não é fixado profundamente em razão da ansiedade, você acaba tendo que estudá-lo novamente.

Também por isso, não costumava fazer marcações em editais do que já havia estudado, seguindo-o como ordem de estudo. Preocupava-me em seguir a leitura sequencial e organizada da legislação. Cuidava em ler os informativos semanalmente, também de forma organizada e sequencial. Atentava-me em escolher livros corretos e seguir a ordem existente no sumário e às vezes excluía alguns assuntos que sabia não cair nas provas que eu prestava concurso. Tinha um controle preciso dos assuntos que praticava exercício. E, por fim, fazia resumos no “fichão”². **Eu entendia que a soma disso tudo contemplaria as matérias abordadas em um edital.**

Ora, como já dito, ao analisar-se editais da área jurídica detidamente, verifica-se que cobram praticamente quase tudo existente no direito. Esse tipo de informação, no meu entender, quando utilizada de forma contínua, traz ansiedade e pressão, porque você acaba vendo, dia-a-dia, que ainda falta muito a estudar e a prova está logo ali. Fico a pensar e me indago: Por que ficar tendo esse tipo de acesso continuamente? E quando surgir uma nova prova terei que outra vez seguir a ordem do edital e começar a estudar do início? Enfim, **penso que o preparo é para editais**

² Quando falar de cada eixo explico como ocorre a materialização do sequenciamento e organização.

e não para um somente! Por isso não recomendo sua utilização como fonte de sequenciamento dos estudos.

Óbvio que os editais são importantes, todavia para mim, não como fonte de sequenciamento. O edital é importante como fonte inicial e consultiva para identificação de quais matérias específicas são cobradas para o cargo pretendido e daí você poder direcioná-las nos eixos. Se você vai prestar concurso para carreira pública estadual, observará que as matérias se repetem, com algumas especificidades. Da mesma forma ocorre com os concursos para área pública federal. Daí a desnecessidade, para mim, de se ficar olhando e seguindo esses documentos como fontes de sequenciamento dos estudos.

Portanto, qual o recado para resolver essa situação da grande quantidade de matéria a ser apreendida? ESTUDE NÃO SE PREOCUPANDO COM QUANTIDADE, MAS SIM COM QUALIDADE. ESTUDE SEM PRESSA! Você pode ter certeza que o direcionamento correto neste ponto causará um impacto positivo no final da jornada e tudo em um curto espaço de tempo.

Mas para isso é preciso ter humildade para reconhecer que existem pessoas mais avançadas no estudo para aprovação do concurso público. Não adianta se fixar em comparações ou na pressa em alcançar essas pessoas. Eu li em algum livro que concurso público é uma fila e esse pensamento me ajudou muito no transcorrer de minha jornada. Quando você começa a estudar encontra-se lá atrás na fila. A medida que você evolui nos estudos, participa de certames, tem aprovações e reprovações, você vai galgando posições na fila. Um dia sem estudar, sem o planejamento necessário, faz você perder algumas posições.

LEMBRE-SE SUA HORA VAI CHEGAR! VOCÊ, LOGO, LOGO, SERÁ O NÚMERO UM DESSA FILA!

Em suma para concluir e enfatizar este tópico, **REPETIÇÃO DE UM ASSUNTO ASSOCIADO COM VARIEDADE NA FORMA QUE ELE É INCORPORADO É O PILAR DESSE MÉTODO DE APRENDIZADO.**

HORÁRIO DE ESTUDO

O horário de estudo que eu proponho é **baseado nos pilares que acabei de mencionar**.

Começo falando sobre horário para depois explicar cada um dos eixos porque fica mais fácil visualizar como fazer a repetição com variedade na forma de incorporação do aprendizado.

PRIMEIRO RECADOS: VOCÊ DEVE FAZER UM HORÁRIO! É sua bússola diária, sua fonte de básica de sequência e organização.

Eu acredito que a capacidade de absorção de conhecimento e foco do cérebro começam a diminuir após ficarmos debruçados sob um determinado assunto por mais de uma hora. Após esse tempo, nossa mente tende a fazer mais viagens internas, começam a vir pensamentos que nada tem a ver com o que você está estudando e quando você vê, o tempo passou e se perdeu o foco no que estava estudando. É bem normal que isso aconteça!

Como já mencionei, sou uma pessoa muito desatenta, tenho muita dificuldade para me manter focado. Durante os estudos para concurso público, meu cérebro fazia milhões de viagens, daí que, **de acordo com minha necessidade**, meu ciclo de **TEMPO MÁXIMO DE ESTUDO PARA CADA EIXO ERA DE 1 HORA.** Por vezes, a medida que **evolui em meu poder de concentração**, **comecei a colocar ciclos de 1 hora e 30 minutos.**

Óbvio que existem pessoas com uma capacidade de atenção e foco bem maior, por isso que o **tempo de cada eixo de estudo (ciclo) é algo muito pessoal.** Você precisa se conhecer, ir se testando e verificando onde e quando pode aumentar ou diminuir o tempo para cada eixo de estudo.

Todavia, **mesmo para aqueles que tem um poder de concentração elevado, não recomendo que se opte por estudar um único eixo de determinada disciplina em um único dia.** Por exemplo, pega-se um livro de direito processo penal e se escolhe ler este livro o dia inteiro. Não recomendo essa prática!

Digo isso, porque **é de suma importância para quem vai fazer provas de concurso público ter diferentes olhares sobre determinado assunto.** Estudar, por exemplo, direitos das obrigações pelo Código Civil é diferente do que estudar este mesmo assunto por uma doutrina. E na prova de concurso público ora se cobra algum aspecto mais doutrinário, ora um aspecto mais legal, daí a importância de se manter a variedade na forma de incorporação do assunto.

Além do que e principalmente, conforme expus, **essa variedade mantém o estudo sempre interessante e contribui com a manutenção do foco.** É impressionante como o cérebro capta e processa de forma totalmente diferente uma mesma informação vista sob diferentes ângulos (eixos).

Outro ponto de destaque necessário é a **FLEXIBILIDADE do horário de estudo.**

O horário de estudo não é algo fixo, ele deve ser mudado de acordo com as necessidades de cada prova, de sua evolução ou do peso de cada eixo em determinada prova. Neste ponto, deve-se entender que o horário é para ser respeitado, mas pode-se fazer ajustamentos que visam proporcionar adequação para a maior eficiência do aprendizado. Os ajustamentos podem ser feitos na quantidade de horas estudadas para determinado eixo/disciplina ou ainda no incremento de determinado eixo ou disciplina na grade de estudo.

Durante meus estudos eu sinceramente perdi a conta de quantas vezes mudei meu horário. Por isso eu já mantinha um arquivo-base do Excel no computador e atualizava quando sentia a necessidade de fazer alguma modificação. **Essa flexibilidade é de extrema importância, porque você precisa sentir o que necessita mais naquele dado momento ou qual forma de incorporação do aprendizado é mais necessária para determinada prova.**

Isso não significava perder a sequência e organização necessária para estudar, tratando-se apenas de pequenos ajustamentos feitos ao longo da jornada que não comprometem o todo.

Feitas essas considerações. Vamos a prática! Montarei um horário de estudo e depois farei alguns comentários pontuais. Para facilitar organizei duas colunas: à esquerda elenquei as disciplinas que preciso estudar para determinado concurso público; e à direita, os eixos que criei para estudar essas disciplinas.

Disciplinas	Eixos
Direito Constitucional	Doutrina
Direito Administrativo	Legislação
Direito Civil	Exercício
Direito Penal	Informativos STF e STJ
Direito Processual Civil	“Fichão”
Direito Processual Penal	

Cada uma dessas disciplinas terá um eixo de estudo de doutrina, legislação e exercício. O “fichão” e os informativos serão colocados sem relação com as disciplinas.

Quanto aos eixos, para mim, o “fichão” era a cereja do bolo; os exercícios, o bolo; e os informativos, a cobertura - e tudo isso junto era muito gostoso e dava-me prazer em aprender. Com o “fichão”, eu brincava resumindo algo interessante que aprendi. Com os informativos, eu entendia que direito é vida e aquilo que eu estudava realmente acontecia no mundo. Inclusive essa noção de que direito é vida revelou-se de bastante importância, pois passei a fazer relações do que me acontecia no dia-dia com algo que estudava, e tenho certeza que isso facilitou a fixação do aprendizado. E com os exercícios eu aplicava o conhecimento na prática.

Eis um horário, apenas exemplificativo, para que se entenda a construção da grade de estudo com aplicação dos princípios (repetição e variedade nas formas de incorporação do conhecimento). Será um horário feito para quem estuda pela parte da tarde, de segunda a sexta.

O importante aqui é que se entenda a sistemática de montagem do horário, a ideia geral, pois você terá que fazer as adaptações necessárias para construir o seu horário, dependendo do seu tempo disponível, poder de concentração, eixos e disciplinas que escolheu para estudar. Farei algumas abreviações por falta de espaço na tabela.

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
15:00/ 16:00	Doutrina Penal	Exercício Penal	Informativo STJ	Exercício Constitucional	Doutrina Civil
16:00/17:00	Exercício Civil	Doutrina Administrativo	Doutrina Constitucional	Doutrina Administrativo	Exercício Civil
30 m	Constituição Federal	Código Civil	Código Penal	Código Processo Civil	Código Processo Penal
17:30/18:30	Fichão	Doutrina Processual Penal	Fichão	Exercício	Exercício Processo Civil
30 m	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
19:00/20:00	Informativo STJ	Exercício Processo Penal	Exercício Constitucional	Doutrina Constitucional	Informativo STJ
20:00 / 21:00	Doutrina Processual Civil	Doutrina Civil	Doutrina Processual Penal	Informativo STF	Doutrina Penal
30 m	Leis Administrativas	Código Processo Civil	Leis Administrativas	Código Civil	Constituição Federal
21:30/ 22:30	Exercício Constitucional	Informativo STF	Doutrina Processual Civil	Exercício Administrativo	Fichão

DISSECANDO O HORÁRIO.

OBS. 01 - UM OLHAR GERAL: **Perceba** que durante a semana você vai **estudar mais de uma vez uma única disciplina e essa única disciplina será vista sob vários ângulos (eixos).** **Perceba** o **equilíbrio** geral do horário de estudo. Por exemplo, a doutrina de direito penal, será estudada duas vezes na semana, às segundas e sextas-feiras. E assim acontece com as outras disciplinas no que pertine ao estudo doutrinário.

Observe que existe um **horário de intervalo**. Sim, você precisa descansar e repor as energias, seja fazendo um pequeno lanchinho ou tendo uma prosa rápida com um amigo ou familiar.

Note que **todos os dias da semana**, você **fará exercício, leitura de livro, legislação, informativos e “fichão”**. Recomendo, para manter este equilíbrio, que se **comece a montar o horário pelos eixos de exercício, doutrina e legislação relacionando com alguma disciplina**. Exemplificando, coloca-se “doutrina constitucional” ao menos uma vez na grade. Depois “doutrina administrativo” e assim por diante até que se acabe todas as disciplinas com enfoque na doutrina. Após “exercício de penal” e depois “exercício administrativo” até que se ultime todas as disciplinas com exercício. E assim por diante. Os espaços que forem sobrando você primeiro completa repetindo eixos/disciplinas que entender mais importantes e depois preenche com informativos e “fichão”. Coloquei cores diferentes para você notar que há equilíbrio nas disciplinas/eixos.

OBS. 02 - OLHAR DE UM ÚNICO DIA : Observe que em **um único dia** você **estudará diferentes matérias**. **Note** que haverá **diferentes formas de incorporação do aprendizado**: uma hora estudando doutrina, outra realizando exercício, depois fazendo a leitura da legislação e de vez enquanto fazendo “fichão” de determinado assunto.

Essa variedade de disciplinas e eixos em um único dia é que mantem o estudo interessante, ajuda no foco e ao mesmo tempo proporciona repetição para que ocorra incorporação do aprendizado. Pode-se pensar que essa variedade de disciplinas em um único dia atrapalharia nosso cérebro com a organização do conhecimento, mas minha experiência diz justamente o contrário. **Primeiro porque existem zonas de interseção, princípios básicos entre as disciplinas**, afinal, todas elas têm substrato e respeito na raiz constitucional de nosso sistema. **Segundo**, essas zonas de interseção **criam conhecimento interligado entre as disciplinas**, o que é maravilhoso porque você acaba aproximando as disciplinas e vendo que **o mecanismo de funcionamento da legislação é bem parecido**.

Lembro-me de fazer diversas ligações entre as disciplinas e que, muito embora às vezes um instituto tivesse nome em uma disciplina e outro noutra, o mecanismo de funcionamento era o mesmo.

Por fim, como sempre venho pontuando, **a mudança de eixo em cada dia serve para manter o estudo interessante e novo, aumentando o nível de atenção e foco da mente**. Imagine-se somente estudar duas disciplinas em um único dia, quão chato seria ler por seis horas apenas dois livros de disciplinas diferentes, por exemplo. **COM A MUDANÇA DE EIXO EM UM ÚNICO DIA, VOCÊ LÊ COM A DOCTRINA E LEGISLAÇÃO, APLICA O CONHECIMENTO NO EXERCÍCIO, CONCRETIZA ELE NOS INFORMATIVOS - POIS ALI HÁ APLICAÇÃO DA LEI EM CASOS REAIS - E BRINCA COM TUDO ISSO NO “FICHÃO”**. **Olha que maravilha: aprendizado, aplicação, concretização e brincadeira!**

OBS. 03 - CICLO DE HORA: Note que optei por **dois ciclos de hora, o primeiro de uma hora e o segundo de trinta minutos**. Para uma hora, estuda-se doutrina, exercício, informativo e “fichão”. Para 30 minutos estuda-se legislação. **Mais uma vez repito que o ciclo depende do seu poder de atenção e foco, mantendo-se a qualidade na absorção do conhecimento**. Eu não recomendo ciclos de hora longos para uma disciplina/eixo, pelos motivos que já expus. Todavia, **adaptações são necessárias de acordo com os aspectos pessoais de cada um**. Observe-se e vá construindo e modificando os ciclos de horário. Por exemplo, quando comecei a estudar, coloquei ciclo de uma hora para leitura de legislação de determinada disciplina, porém a evolução dos meus estudos revelou que ao ler uma hora legislação, meu cérebro começava a desconcentrar devido a quantidade artigos e, por isso, a qualidade do aprendizado começava a cair. Foi aí que modifiquei para meia hora a leitura de legislação e assim mantive até o final.

OS EIXOS.

DOCTRINA.

Seria pretensão demais minha indicar livros de determinados autores neste momento. Não é a intenção deste ponto.

Sobre livros, entendo que seja importante **respeitar uma sequência de dificuldade e aprofundamento em determinada matéria**. Isto é, começar por livros simples para depois consultar livros mais profundos de determinadas disciplinas. Óbvio que essa orientação depende do quando você já domina determinada matéria. Eu, por exemplo, quando comecei a estudar, comprei sinopses de todas as matérias e somente quando as acabei, passei para outra leitura de livros mais complexos.

Todavia, no meu caso, saí da faculdade de direito muito “cru” em quase todas as disciplinas e daí a necessidade de primeiro conhecer a existência dos principais institutos de direito nas diversas disciplinas, para depois aprofundar o conhecimento sobre eles.

Percebi que desta forma criei uma espécie de fundação dos meus estudos, a qual sustentava meus conhecimentos básicos, conceituais e simples dos institutos do direito.

Outro ponto importante é **a adoção da datação e marcação de onde se começa e termina determinado trecho de um livro**. Como já foi dito inúmeras vezes, organização e sequenciamento correto são fundamentais para a fixação do aprendizado.

Assim, sempre que começava a ler determinado livro, qualquer parágrafo que fosse, eu colocava uma inicial maiúscula da letra “T”, seguida da data. O “T” significando “inicie”. Assim, poderia anotar “T: 23.12.2018”, ou seja, iniciei a leitura daquele determinado parágrafo no dia 23.12.2018. Da mesma forma, colocava ao final de meu ciclo de hora para determinada doutrina a letra “T”, seguida de data. O “T” significando “terminei”. Assim, poderia ficar “T:23.12.2018”, isto é, terminei aquele parágrafo em 23.12.2018.

A importância dessa organização e sequenciamento também reside na constante necessidade de se verificar a periodicidade que você estudou determinado eixo. Ela te dá um retrato real de como você lê, sua velocidade e periodicidade durante a semana, por exemplo.

No meu entender, a evolução de um capítulo de um livro pode acontecer por etapas, fracionadas durante a semana. A única necessidade é o respeito ao tempo que você fixou para cada eixo. Daí também a importância da marcação de onde se começou e terminou determinado assunto de um livro. Revela-se mais importante a compreensão do assunto, do que a leitura apressada e descompromissada de páginas somente por ansiedade e pressa.

Outra dica valiosa é que a leitura de livros pode ser realizada parcialmente. Isto é, você pode destacar aquele assunto que é mais cobrado em provas ou aquele que você tenha mais dificuldade. Essa dica é muito valiosa em um segundo momento de estudo, quando você já construiu uma base sólida com o conhecimento dos principais institutos e pretende um aprofundamento ou revisão desses institutos a nível doutrinário.

Também não se sinta pressionado para ler determinado livro somente porque o comprou. Você precisa se identificar e agradar com a escrita do autor.

Sempre pesquisava livros antes de comprar e, mesmo assim, errei muitas vezes. Não tinha nenhum pudor de deixá-lo de lado até encontrar alguma leitura que me agradasse.

Sobre pesquisa de livros, eu utilizava sites como “correio web”, no link de “fórum”, e lia comentários de dicas dos “concurseiros” sobre quais livros ler para determinada disciplina e concurso. Hoje, já existem outras plataformas para consulta, como por exemplo, estratégiaconcursos, pontodosconcursos, dentre outras.

Apesar de não ser o objetivo deste item a indicação de livros, acredito que os livros da editora Juspodivm estão entre os melhores para quem pretende estudar para concurso público, pelo visual, síntese, precisão e atualização do que vem sendo cobrado em concurso público.

Então, pesquise autores que ao mesmo tempo lhe agreguem conhecimento e tornam a leitura prazerosa, de acordo com suas necessidades.

LEGISLAÇÃO

A legislação, ou, “lei seca” [no jargão dos “concurseiros”] é um importante eixo a ser estudado para quem pretende aprovação em concurso público da área de direito. Não se engane: **a leitura de todos os principais códigos, legislação esparsa e Constituição te fornece um olhar diferente do que você encontra em livros, vídeos, resumos e exercícios.**

Primeiro, porque com o estudo desse eixo você, **por si próprio, tira suas próprias conclusões do que significa determinado instituto** e enxerga, com maior facilidade, a **colocação desse instituto dentro do sistema**, seu posicionamento, e daí começa a agregar conhecimento em blocos. **É fundamental que você tenha sua própria interpretação do que está estudando, extraia suas próprias conclusões**, o que não ocorre com o estudo doutrinário, por exemplo, que reproduz um conhecimento de outra pessoa. Isso muito te ajudará quando você estiver atuando no cargo pelo qual você luta aprovação.

Segundo, porque é **através desse tipo de leitura que você se prepara para questões do tipo “decoreba”**, existentes principalmente em provas objetivas de primeira fase.

Mais uma vez, **é necessário que se fale sobre sequenciamento e datação.** Sempre que você começar a ler determinada legislação, marque onde começou e o dia e, da mesma forma, marque onde acabou e o dia. Tudo semelhante como foi ensinado no item sobre doutrina. **Respeite apenas o tempo que disponibilizou para estudar aquele eixo/disciplina, não se preocupando em fechar determinado título/capítulo/seção da legislação.**

A leitura de legislação sempre foi uma constante nos meus estudos. Perdi a conta, por exemplo, quantas vezes li a Constituição Federal, o Código Civil, o Código Penal, o Código de Processo Penal, o Código de Processo Civil, etc.

Inclusive, **depois de repeti-los algumas vezes, passei a ler seus sumários.** No começo, até para mim soou loucura, mas **percebi o quanto meu cérebro passou a organizar os institutos em grupos e fazia correlações após a leitura do sumário,** o que facilitou meu aprendizado na hora que eu precisava achar determinado instituto em uma prova. Até hoje acredito ter facilidade de manusear e achar institutos dentro da legislação em função desse estudo sistêmico.

Não tenha pena de seu *vade mecum* ou de seus códigos! Use marcas textos para **grifar algo importante.** Caso queira, use cores diferentes que poderão representar níveis de importância, por exemplo, grifar algo em amarelo é para algo não tão importante, todavia grifar algo em vermelho significa que aquele artigo ou trecho é de suma importância.

Escreva na legislação. Eu, por exemplo, usava “Q.P” para identificar uma “questão de prova”. Colocava essas iniciais em artigos que percebia cair muito em provas. Quando eu fazia uma releitura daquele artigo, aquelas iniciais já me indicavam que deveria ter um olhar mais atento.

Enfim, lembre-se que a leitura da legislação é um importante componente para que ocorra a aprovação em concurso público e também, através desse eixo, você extrai suas próprias conclusões sobre os institutos do direito.

EXERCÍCIOS.

Lembre-se: quem treina, joga! Não tenha medo de errar, pense da seguinte forma: “ eu tenho e posso errar agora para acertar no dia da prova”. **Entenda o exercício como um treino para os dias dos jogos e considere que a prática, a reiteração, leva a perfeição.**

Não se engane: sem os exercícios, sem a prática, você pode até conseguir resultados, mas poderá ser bem mais demorado.

Sei que temos a tendência de não querer nos testarmos, com receio de enxergar que não absorvemos o aprendizado adquirido. Aqui reside o principal equívoco! **O ERRO É FUNDAMENTAL PARA QUALQUER PROCESSO DE**

AMADURECIMENTO E APRENDIZADO. Tenha coragem e não desanime com os eventuais, mas necessários, obstáculos deste eixo.

Neste ponto, farei considerações sobre exercícios de prova objetiva. O preparo que fiz para provas discursivas ou questionamento oral poderá ser objeto de um novo artigo.

Não há como falar de exercício para concursos sem mencionar e esmiuçar o site <https://www.qconcursos.com>. A utilização correta desse site, na minha experiência, é uma ferramenta sem igual de aprendizado. Da mesma forma, os modernos sistemas³ de questões fornecidos por outras plataformas como [estrategiaconcursos](https://www.estrategiaconcursos.com.br),⁴ [pontodosconcursos](https://www.pontodosconcursos.com.br)⁵, dentre outras, são igualmente eficazes.

QUANDO DIGO UTILIZAÇÃO CORRETA ME REFIRO AO SEQUENCIAMENTO, REPETIÇÃO E ORGANIZAÇÃO NECESSÁRIOS PARA ABSORÇÃO MAIS RÁPIDA DO APRENDIZADO. Estas observações servem para qualquer sistema de questões.

Primeiro, uma breve explicação do site. Trata-se de um site que tem uma base de questões constantemente atualizada de concurso público no País. Mas é não só: conta com diversas opções para agrupar as questões por disciplina, assunto, banca, ano, dificuldade, cargo etc. **Inclusive nesse site há questões de cargos para diversas áreas e não somente às relacionadas à área jurídica.**

E AÍ É QUE RESIDE O “PULO DO GATO”: a utilização correta de agrupamento para que haja sequenciamento, repetição, organização na incorporação de determinado assunto.

Eu entendo como incorreto você separar provas e fazer, de uma só vez, as questões de um certame. Ora, naquele certame caíram diversos assuntos, muitos que você sequer estudou ou tem qualquer tipo de conhecimento. Ora, suponhamos que você estudou direito das obrigações em direito civil, lendo alguma doutrina e a legislação, e naquela prova não caiu nenhuma questão sobre este tema. Onde você está

³ <https://www.tecconcursos.com.br/>

⁴ <https://www.estrategiaconcursos.com.br/>

⁵ <https://www.pontodosconcursos.com.br/>

aplicando o conhecimento adquirido? Onde está treinando para jogar bem no dia da prova?

Além do mais, fazer questões desta forma, no meu perceber, é desestimulante. A probabilidade de erro é maior e parece que não há evolução no estudo. Daí nossa mente recebe esse estímulo negativo e tende a nos paralisar.

Para corrigir essa situação, a orientação neste ponto é **UTILIZAR OS AGRUPAMENTOS POR ASSUNTO/DISCIPLINA DO SITE.** Então, acaso você já tenha estudado, por exemplo, competência no processo penal, selecionará no site somente questões deste assunto/disciplina para resolver durante seu ciclo de hora de exercício.

Como você poderá ver no site, existem outros agrupadores como dificuldade, ano, cargo, banca. Assim, acabava refinando esses agrupadores na medida de minhas necessidades, pois o que me interessava era resolver o máximo de questões sobre aquela disciplina/assunto. Por exemplo, costumava refinar a pesquisa para questões de determinado assunto cobradas no último ano. Ou ainda, mais perto das provas, quando eu já sabia a Banca que iria elaborar a prova, eu refinava para aparecer somente questões daquela banca. Ou então, se o assunto era muito complicado e eu tinha muita dificuldade, optava por fazer questões mais fáceis inicialmente e depois ir aumentando o grau de dificuldade.

Lembre-se que a ideia principal é resolver questões vinculadas a um assunto de uma disciplina e depois você pode ir adaptando o refinamento de acordo com as necessidades. Explore o site antes de começar a prática de estudo!

Para organização e sequenciamento correto deste eixo de estudo, conforme já mencionei no início, eu **comprei um caderno em pauta e nele anotava o dia em que estudei a disciplina, o assunto, a quantidade de questões e a quantidades de erros e acertos.** O site tem esse tipo de informação na aba “meu desempenho”. Essas anotações eram minha bússola nos exercícios e serviam verificar quais assuntos já havia feito exercício em determinada disciplina, quanto tempo atrás realizei aquela tarefa e meu desempenho.

Quanto ao desempenho, eu somente passava para o próximo assunto quando a quantidade de acertos era maior que os erros, em um patamar mínimo de 60%.

Ainda quanto ao sequenciamento, quase sempre **escolhi seguir a ordem estrutural existente nos códigos para escolha dos assuntos a fazer exercício**. **Primeiro, porque** a leitura da legislação é mais rápida e já te possibilita incorporação de conhecimento para aplicação futura nos exercícios. **Segundo porque** a leitura de legislação está relacionada de forma mais intensa nas provas de primeira de fase. Assim, por exemplo, o primeiro exercício que fiz em direito constitucional foi sobre “Princípios Fundamentais”, o Título I, da Constituição Federal. Ou ainda, o primeiro exercício de direito civil foi “Personalidade e Capacidade”, o Capítulo I, do Livro I, Título I, do Código Civil.

Adotando esse sequenciamento e o organizando no caderno em pauta, acabava contemplando todos os assuntos de determinada disciplina, isto é, “treinava em todas as posições para o dia do jogo”!

Outra dica valiosa é a leitura dos comentários das questões. Em cada questão existente no site existe uma aba “comentários” em que as pessoas podem dialogar acerca das questões, colocando dicas, macetes, linhas de raciocínio para responder a questão dentre outras coisas. **Recomendo a leitura desses comentários**. Não há necessidade olhar o comentário de todas as questões que você resolver. Seu *feeling* lhe dirá quando abrir um comentário de determinada questão. **Com o tempo, percebi o quanto os comentários agregavam conhecimento em meu estudo e criei um arquivo no “word” onde eu colacionava os mais interessantes**. Às vezes, tentando me lembrar de determinada dica, abria o documento para retomar o conhecimento.

Por fim, **pontuei que entendo equivocado a feitura de questões através de provas selecionadas**. Todavia, **a feitura de prova, como um todo, do início ao fim, pode ser objeto de treinamento**.

Eu utilizava a feitura de provas quando estava perto de fazer um determinado concurso. **E como fazia? Imprimia uma prova, geralmente da mesma instituição e do mesmo cargo que eu estava pretendendo aprovação e ia para biblioteca, aos sábados, por exemplo, com a prova, uma caneta, relógio, água e algum alimento, nada mais.** Marcava o tempo de início e finalização de acordo com edital e fazia a prova. **Ou seja, eu simulava um dia de prova de concurso.** Esse movimento é importante para condicionamento do cérebro ao dia que você realmente se testará. **Além do condicionamento corporal, a importância desse tipo de treino é o trabalho da ansiedade e do tempo durante a realização das provas.** Algo que atrapalha demais muitos candidatos.

ENFIM, LEMBRE-SE: QUEM TREINA, JOGA! TESTE-SE.

INFORMATIVOS

A leitura de informativos para quem almeja aprovação em uma carreira jurídica é fundamental. Através dessa prática você vê como os Tribunais Superiores vêm aplicando o direito. O número de questões envolvendo o conhecimento de informativo é bem significativa em provas para carreiras jurídicas da magistratura, ministério público, procuradoria do estado, entre outras.

Três fontes se destacam para o estudo dos informativos: os sites do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal e o site Dizer o Direito (<https://www.dizerodireito.com.br/>).

Tanto no site do STF, quanto no do STJ, você pode fazer um cadastro e receber semanalmente os informativos por e-mail. Os sites te possibilitam, ainda, fazer download dos informativos antigos, de determinado ano, por exemplo.

Pelos informativos do site do STF e STJ você tem um resumo literal de como esses tribunais julgaram determinada demanda. Os arquivos podem vir no formato rtf, pdf ou html. Eu, particularmente, sempre baixei tudo no formato rtf e mais a frente explico o porquê.

O site Dizer o Direito é de autoria do Juiz Federal Marcio André Lopes Calvacante e também fornece atualização dos informativos do STF e STJ. Todavia, **enquanto os informativos do STF e STJ obtidos no site dessas instituições lhe dão um retrato literal do que foi julgado, os informativos existentes no site Dizer o Direito lhe dão esse mesmo conhecimento com comentários explicativos de como os Tribunais Superiores chegaram aquele determinado raciocínio.** Sou realmente fã do elaborador do site pela forma didática que ele constrói o comentário dos julgados.

Mas e aí, por onde eu devo estudar os informativos? Eu, particularmente, **estudava pelas duas fontes e explico o motivo.** Todavia, não vejo problema de você optar por uma ou outra.

Eu entendo que as duas fontes de estudo se complementam. Através da primeira, o leitor extrai as próprias conclusões de como se aplicou o direito no caso concreto. **Pela segunda, recebe-se o conhecimento “mastigado”,** o que muito auxilia nas lacunas que ficaram no entendimento daquela determinada hipótese de aplicação.

Como os informativos existentes no site Dizer o Direito são explicados, **existe um pequeno delay na atualização.** Eu utilizava esse *delay* ao meu favor, ou seja, eu estudava o informativo do site do STF e STJ e, após, esse mesmo informativo explicado pelo site Dizer o Direito. **Observe mais uma vez a repetição para que ocorra a fixação do aprendizado!**

Para isso, eu mantinha uma pasta em meu computador, com todos os informativos do STF e STJ. A medida que ia lendo cada um deles diretamente no computador, ia colocando a sigla “OK” e renomeando o arquivo.

Nos **informativos extraídos diretamente do site do STF e STJ,** como eu fazia o download em “rtf”, na forma de documento, **eu ia fazendo anotações, colocando lembranças dos institutos do direito ou de outros julgados que tinham correlação e grifando as partes importantes do julgado,** ou seja, colocando minhas conclusões pessoais sobre aquele julgamento. **Tudo isso depois era revisto nos informativos extraídos do site Dizer o Direito,** com os brilhantes comentários do

autor Marcio André, inclusive mostrando as evoluções do entendimento naquele determinado assunto.

Tanto os informativos existentes no site dos Tribunais Superiores quanto os informativos do site Dizer o Direito estão **organizados por disciplina**, portanto você pode **selecionar as que tem pertinência com o concurso que você pretende aprovação**.

Outro ponto que percebo como fonte de dúvida dos candidatos é **como se deve começar a leitura, isto é, pelo mais recente ou pelo mais antigo de determinado ano?** Eu **entendo que seja sempre pelo mais recente** e depois, acaso sobre tempo, vai se fazendo a leitura do segundo mais recente, terceiro, quarto e assim sucessivamente.

Ora, a probabilidade de se cobrar o informativo mais recente em uma prova de concurso é bem maior do que a cobrança de um mais antigo. Por outro lado, acaso se comece pelo mais antigo, talvez não se consiga chegar ao mais recente (último). Isto porque como os informativos atualizam-se semanalmente, na medida que você lê o mais antigo, sempre surgirá um novo que compensará a evolução da sequência.

Assim, eu lia o mais recente e, quando terminava, passava para o imediatamente anterior na ordem de atualização. Quando surgia um informativo novo, mais atualizado, eu fazia a leitura desta, terminava e, até que saísse um novo, com a sobra de tempo, eu voltava a ler um mais antigo. E assim ia caminhando, sem pressa e ansiedade para ter conhecimento de tudo o que os Tribunais Superiores vinham julgando.

FICHÃO

Esse nome foi criado para tornar esse eixo algo leve e engraçado em meu estudo. Essa era a intenção deste eixo! **UMA ESPÉCIE DE RELAXAMENTO, DE BRINCADEIRA, NA FORMA DE RESUMOS, COM MAPAS MENTAIS, DURANTE A PRÁTICA DE ESTUDO.**

O “fichão” consiste na **REALIZAÇÃO DE MAPAS MENTAIS** em papéis A4, do estilo “chamequinho”. Eu comprava resmas de papéis A4 de diferentes cores, misturava as cores em sequência e mandava encadernar, encapar e numerava as páginas.

Colocava na capa “Fichão I”, meu nome completo e número de telefone (aquilo era e ainda é uma relíquia para mim). Depois, colocava várias linhas para preenchimento do sumário na medida que ia criando os mapas mentais (organização) e, logo em seguida, existia outra página onde eu marcava quantas vezes li aquele determinado mapa mental criado (repetição). **MAIS UMA VEZ VOCÊ PODE PERCEBER, AGORA NO “FICHÃO”, ORGANIZAÇÃO, SEQUENCIAMENTO E REPETIÇÃO PARA A FIXAÇÃO DO APRENDIZADO.**

E o por que a utilização de papéis coloridos? Simplesmente porque era uma forma de tornar aquele eixo mais alegre, mais leve, uma maneira simples que encontrei para brincar com meu aprendizado.

Na construção dos mapas mentais também utilizava bastante cores, lembro-me de ter uma coleção de canetas marca-texto, de todas as cores, e já sabia que a marca “stabilo” era a que durava mais. Fica a dica! Sempre andavam comigo régua, lápis, caneta e o que mais fosse necessário para construção diária de meu “fichão”.

Enfim, aquele caderno criado servia basicamente para **DOIS PROPÓSITOS**: a) **O PRIMEIRO, ERA FEITURA DE MAPA MENTAL SOBRE DETERMINADO ASSUNTO**; b) **O SEGUNDO, ERA A REVISÃO DESTES MAPAS MENTAIS PERTO DE PROVAS OU QUANDO EU TINHA NECESSIDADE DE VISITÁ-LO PARA RETOMAR ALGUM CONHECIMENTO** (por isso o sumário).

Logo, no horário do estudo do “fichão” eu realizava ou um ou outro propósito.

Quanto a feitura dos mapas mentais, meus resumos eram em forma de “caixas” principais onde eu colocava os títulos e subtítulos principais, para depois

escrever ao lado, alguns pequenos apontamentos sobre aquele título. As caixas eram pintadas de diferentes cores e as pintava com todo cuidado. Uma espécie de CmapTools, Mindmeister, etc., analógico, para mapeamento de conceitos; todavia, com o toque pessoal e sem a formalidade e a perda de precioso tempo que um moderno aplicativo de mapeamento de conceitos tomaria de um candidato a concurso público.

O “fichão” era meu aliado, era um momento comigo, uma silenciosa viagem interior descritiva do conhecimento adquirido e em prospecção; o concurseiro é como um arqueólogo ou geólogo em busca de tesouros do conhecimento.

Eu nunca fiz resumos lineares, escrita corrida, do que estudava. Entendia que a escrita corrida era chata e metódica. A escrita linear através de resumos não me chamava atenção para pontos principais. Daí a escolha de caixas e cores.

Era inacreditável como durante as provas eu primeiro lembrava da cor da página, a cor da caixa e depois tudo sobre determinado assunto vinha em minha memória.

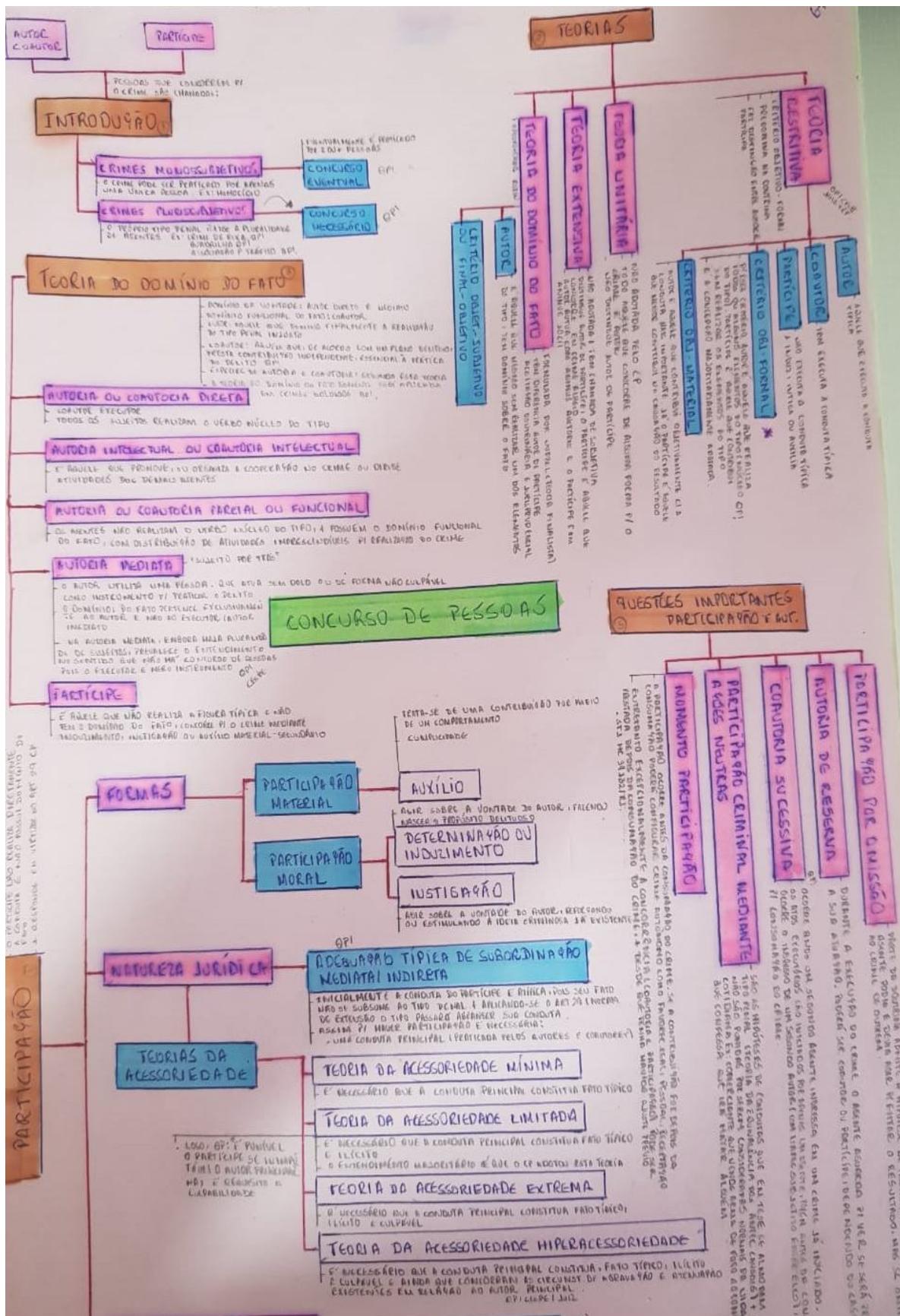
Da mesma forma como fazia na legislação, a medida em que eu verificava que determinado assunto foi cobrado em alguma prova de concurso, eu colocava ao lado da escrita as iniciais “Q.P.”, significando questão de prova.

Mas André, você fazia mapas mentais de todos os assuntos que estudava na doutrina, legislação, informativos, exercícios? A resposta é não! O “fichão” não tinha esse caráter de obrigatoriedade, compulsório de resumir tudo aquilo que eu estudava. **Eu resumia aquilo que eu sentia importante! Aquele assunto que eu via se repetir em provas de concurso. Aquele assunto que precisava de uma sistematização mais visual para incorporá-lo.** Enfim, era meu “feeling” que me orientava o que colocar no “fichão”. Por isso as fontes do “fichão” eram a doutrina (livros), legislação (leis), informativos e até mesmo os exercícios.

Lembro-me, por exemplo, de realizar um mapa mental de direito das obrigações retirado diretamente do Código Civil, uma vez que esse assunto tinha muitas regrinhas específicas e eu estava errando nas provas. Lembro-me ainda de pegar alguns macetes existentes nos comentários do site www.qconcursos.com e transportá-

los em forma de mapa mental. Enfim, tudo aquilo que você entende como importante pode entrar no seu “fichão”.

Colaciono um exemplo de um mapa mental que fiz existente em meu FICHÃO II. Ao longo de um ano e meio, essa brincadeira foi tão legal que criei quase 400 mapas coloridos. Veja um sobre concurso de pessoas.



Quanto à revisão desses mapas mentais eu as utilizava de duas formas.

Levava meu “Fichão“ para os dias de prova e através dele que fazia pequenas revisitas a determinados assuntos. Ou ainda durante meu horário normal de estudo, quando eu não tinha nenhum mapa mental para criar, eu fazia a leitura sequencial de meus mapas e depois marcava na página do “Fichão” que criei para registrar quantas vezes eu li aquela determinada página. Como eu tinha esse controle, poderia retomá-lo em ordem sequencial assim que eu necessitasse.

Como se vê, o “concurseiro” aprende a ser um verdadeiro gestor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A vontade de escrever estas orientações **teve como propósito, pura e simplesmente, ajudar de alguma forma aquelas pessoas que almejam aprovação em concurso público.** Por isso, as divulgarei sem qualquer contraprestação pecuniária.

Entendo que existem outros métodos para passar em concurso público, todavia, independentemente do método utilizado, **ACREDITO SINCERAMENTE QUE SE DEVA TER PROPÓSITO, REPETIÇÃO, VARIEDADE, SEQUENCIAMENTO, FLEXIBILIDADE, ORGANIZAÇÃO E DISCIPLINA.**

Sem essas características acredito que o aprendizado ocorra de forma mais lenta.

Acredite em você! Pensamento é poder! Lembre-se das afirmações! Não desanime com os obstáculos. Lembre-se que eles aparecerão colocados propositadamente por Deus para que você melhore naquele ponto no qual precisa se fortalecer para se tornar uma pessoa mais experiente, conhecedora e completa.

ISSO É A VIDA!

Ao final dessa viagem através do tempo e das memórias, acredito que eu tenha repassado os principais aspectos de como estudei. A medida que haja alguma lembrança ou feedback eu passo a atualizar as orientações. Coloco-me à disposição para eventuais críticas, comentários, feedback e, para tanto, disponibilizo meu e-mail andremontiro.ag@gmail.com ou ainda meu instagram @amgomess.

Boa sorte, fiquem na Santa Paz.